

Em fevereiro, ação

CRISTINA SERRA

BRASÍLIA — O segundo mês de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso marca o começo de uma nova fase. A mudança de comportamento começa com uma viagem, no dia 9 de fevereiro, para inaugurar o ano letivo em Santa Maria da Vitória, no Sudoeste da Bahia, e prossegue com escala em Diamantina (MG) e outra em Goio-Erê (PR). Nos três lugares, o presidente vai se reunir com pais e professores para debater o ensino básico.

O presidente quer renovar pessoalmente seus compromissos com a sociedade. A viagem à pequena cidade baiana tem valor simbólico. Foi lá que o então candidato Fernando Henrique teve a certeza de que o brasileiro tinha entendido o Plano Real. Ao chegar ao local do comício, um dos integrantes da sua comitiva foi abordado por um menino de uns 7 anos, pés descalços, com uma moedinha de um centavo de real nas mãos. O menino perguntou: "Isto vale, né, moço?" E guardou a moeda no bolso.

Nomeações — O presidente quer compatibilizar as nomeações de segundo e terceiro escalões com a formação da base de apoio parlamentar e as negociações para a aprovação das reformas constitucionais. Até agora, a ordem foi segurar as nomeações para esperar o novo Congresso.

Com a posse dos parlamentares amanhã, os cargos começam a ser preenchidos. Fernando Henri-

que pretende ser seletivo. Pela primeira vez o governo está fazendo devassa na vida de todos os indicados, para não se expor a futuros escândalos. Um ministro que acompanha de perto a questão lembra que nos Estados Unidos a montagem do segundo escalão demora quatro meses e a do terceiro geralmente só é concluída depois de seis meses.

Apetite — O problema é que os partidos podem vir com pouca paciência e muito apetite. A expectativa do presidente, contudo, é otimista, já que houve renovação de cerca de 50% no Congresso. Além disso, com a escolha dos líderes do governo e das bancadas e a eleição das mesas da Câmara e do Senado, o Executivo definirá seus canais de articulação com o Congresso, o *calcanhar de Aquiles* deste primeiro mês de governo.

O alto escalão do governo garante que Fernando Henrique Cardoso não está preocupado em anunciar medidas de impacto para conquistar a opinião pública. "O presidente não está aqui para fazer *show*", diz um assessor. "Ele pretende realizar um projeto que tem um processo gradual, e está começando a desatar os nós", completa.

Um ministro define o ritmo do atual governo como a "monotonia da normalidade". "Não temos aumento de inflação para anunciar todo fim de mês, e nem escândalos de plantão."